



Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança
Estandarte que à luz do sol encerra
As promessas divinas da esperança...

(Castro Alves)

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS ANALFABETOS,
PROMOVIDA PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, COM A
COOPERAÇÃO DOS ESTADOS, TERRITÓRIOS E DISTRITO FEDERAL.

Distribuição
gratuita

DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1960

Sétima Edição
500 000



114.7
585

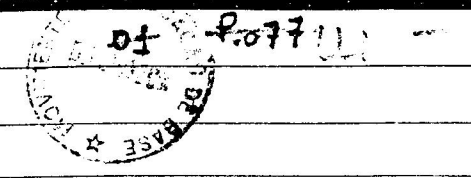
saber

SEGUNDO GUIA DE LEITURA

Aluno _____

Localidade _____

Professor _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1. José quer saber



José sabe ler.
Lê no livro.
Lê no jornal.
Lê os letreiros da rua.
Lê os letreiros das fitas do cinema.
Lê ainda devagar, mas certo.

Para que José aprendeu a ler?

José aprendeu a ler para saber. E quer saber para proceder sempre com acêrto.

A gente não deve ler para dizer que lê. Nem deve aprender para dizer que aprendeu.

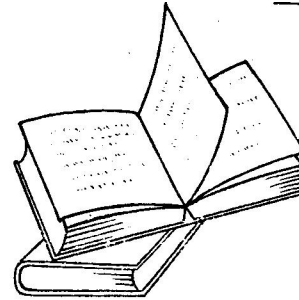
A gente deve ler e aprender para proceder com acêrto e viver melhor.

A ignorância nos leva ao êrro. Quem não sabe é como quem não vê.

Ao contrário, quem sabe pode evitar muitos males.

Bem diz o ditado que um homem prevenido vale por dois.

2. Que devemos saber?



— E' certo que devemos saber. Mas que coisas devemos saber? Quais as mais úteis? Quais as mais necessárias? Foi isso que o José perguntou ao professor.

E a resposta foi a seguinte:
— Devemos saber tudo quanto sirva para melhorar nosso corpo e nossa alma.

O fim da nossa vida não é apenas viver: é viver para que nos tornemos melhores.

Devemos procurar ser melhores na saúde. Melhores no trabalho. Melhores nos nossos sentimentos de amigos, de chefes de família, de cidadãos e de criaturas de Deus.

A gente deve ler para procurar saber. E deve saber para viver melhor.

José repetiu estas palavras:

— O fim de nossa vida não é apenas viver. Mas, sim, viver para que nos tornemos melhores.

Repetiu e guardou estas palavras porque viu que elas representavam uma grande lição.

3. Melhores na saúde

— Antes de tudo o que nos faz viver melhor é a saúde.

Sem saúde pouco valemos.

A saúde é uma grande riqueza que precisamos saber conservar.

Uma pessoa sadia tem boa aparência. Tem vontade de trabalhar. Está sempre alegre. Está sempre disposta a auxiliar os outros.

A pessoa doente mostra-se abatida e triste. Não pode ter boa disposição para o trabalho. Sente-se infeliz.

As doenças nos fazem sofrer e fazem sofrer as pessoas de nossa família. As doenças consomem dinheiro e tempo. As doenças roubam a alegria de viver.

Não há família feliz sem saúde.

Não há trabalho agradável sem saúde.

Não há alegria completa sem saúde.

A saúde depende especialmente de nós, daquilo que fazemos para conservá-la.

Todos querem ter saúde. Mas nem todos sabem conservar a saúde. Aprenda a conservar a saúde que é uma grande riqueza.

4. Mais vale evitar...



— Mais vale evitar as doenças do que ter de tratá-las!

— Mas podemos evitar as doenças? perguntou o José.

— Sim, tôdas as doenças são evitáveis. A questão é saber de onde elas vêm e proceder de acôrdo com os bons ensinamentos da higiene.

Não é fazer como muita gente faz: depois da casa roubada, trancas nas portas.

Há pessoas que, ao adoecerem, procuram nomes de remédios nos jornais. Está errado, porque muitas vêzes essas pessoas têm uma doença e tomam remédio para outras.

Há pessoas que procuram curandeiros. Só depois da doença bem adiantada é que vão procurar o médico. Está errado. Isso tudo é sinal de atraso e de ignorância.

Os doentes devem procurar logo um médico, ou os serviços médicos do lugar. Muitos dêles são gratuitos, como os dos Centros de Saúde, Postos de Higiene, Hospitais do Governo, Hospitais da Santa Casa.

Mas o melhor é evitar, tanto quanto possível, as doenças. Mais vale prevenir do que curar.

5. O Leão doente



O Leão era o rei dos animais e o terror da floresta.

Todos lhe obedeciam e o respeitavam.

Mas um dia o Leão caiu doente.

E ficou largado na sua furna, sem mesmo poder mexer uma pata.

Veio o Cavalo e lhe deu um coice.

Veio o Lobo e lhe deu uma dentada.

Veio o Boi e lhe deu uma chifrada.

O pobre Leão só fazia gemer.

Aí veio o Burro e zurrou no ouvido daquele que era o rei dos animais.

Isso era demais!

— Afinal, que rei sou eu! gemeu o pobre Leão. De nada me valem a posição e as riquezas, sem a saúde.

E era verdade. Para viver bem é preciso, antes de tudo, ter saúde.

6. Como aparecem as doenças

— Aquêlê caso do leão doente só podia acontecer entre animais, disse o professor. Entre os homens, os doentes só merecem proteção e cuidado. Isso é um dever de humanidade.

— Mas, mesmo assim, é sempre melhor não ficar doente, observou o José. Ninguém sabe se não vai aparecer algum *burro*... Não é mesmo?...

Todos riram.

— E' verdade, José. O melhor é evitar as doenças. Para isso devemos saber como elas aparecem e porque aparecem.

Tomem nota. As doenças aparecem especialmente nestes casos:

1 — quando temos o corpo enfraquecido por alimentação defeituosa;

2 — quando não tomamos os necessários cuidados com o asseio do nosso corpo e da nossa casa, ou da pureza da água que bebemos e da comida que comemos;

3 — quando não evitamos insetos, como as moscas, os mosquitos, as pulgas, os piolhos, os percevejos, as chupanças, que trazem consigo germes de doenças.

7. A questão não é comer muito

O nosso colega João ouviu muito interessado a explicação do professor.

E, depois, disse baixinho ao Carlos:

— Há doenças que vêm da alimentação defeituosa. Por isso devemos comer muito!

Mas o professor ouviu e respondeu:

— Não é isso, João. A questão não é comer muito!

Muita gente está nesse engano de que comer bem é comer muito. Nem sempre quem come mais é quem melhor se alimenta.

Comer muito, com exagêro, prejudica tanto a saúde quanto comer pouco. Há os que morrem de indigestão, como os que morrem de fome.

O principal na alimentação não está na quantidade, mas na qualidade do que se come. E *qualidade* não quer dizer coisas caras, difíceis ou complicadas.

A qualidade é a combinação do que comemos, cada dia, para que o nosso corpo receba *tôdas as espécies* de alimentos de que precisa.

Há diferentes espécies de alimentos, conforme o trabalho que vão fazer em nosso corpo. E todos são necessários.

Nosso corpo é como uma máquina. Certos alimentos são como o combustível dessa máquina. Servem para produzir calor e fôrça, nada mais.

Outros alimentos ajudam o crescimento, pois se transformam em substância viva, para formar a pele, os ossos, os músculos, o sangue, os dentes, as unhas, os cabelos.

Outros, enfim, são *alimentos protetores*. Chamam-se assim porque defendem o nosso corpo de certas doenças.

Por isso, a questão não é comer muito: é *saber comer!*

— Chico, disse o José, quantos pães você pode comer em jejum?

— Ora, sou capaz de comer até cinco! respondeu o Chico.

— Pois, não é capaz! contrariou o José.

— Como não? Por que? perguntou o Chico.

— Porque o primeiro você come em jejum. Mas os outros, não! Depois que você come o primeiro, já não está mais em jejum...

8. A questão é saber comer!



— Nosso corpo é mesmo como uma máquina. E certos alimentos são o combustível dessa máquina.

Se faltar êsse combustível a máquina deixará de trabalhar, mas não ficará desmantelada.

E' o que nos acontece quando não usamos de certos alimentos, como as gorduras, os doces e os farináceos: emagrecemos, perdemos energia, trabalhamos menos.

Mas não é por falta dêsses alimentos que adoecemos.

Adoecemos por falta de certos alimentos que *protegem* o nosso organismo. Estão nesse caso as carnes, os peixes, os ovos, o leite, o queijo, a manteiga, as frutas e as verduras.

Alimentos, como as carnes, contêm substâncias que interessam à conservação do nosso corpo. Outros

alimentos contêm certas substâncias chamadas *vitaminas*, sem as quais nosso organismo funciona mal. E outros ainda contêm outros elementos, chamados *sais minerais*, necessários à boa formação dos ossos e dos dentes.

Quem só come feijão e farinha, ou só feijão e arroz, por exemplo, está comendo grande quantidade de *combustível*, mas não de alimentos *protetores*. E' como pôr fogo na máquina sem perceber que ela está ficando com a caldeira enferrujada...

As vitaminas, por exemplo, que existem nas verduras e nas frutas frescas, são muito necessárias à saúde. Por isso deixar de comer frutas e verduras é deixar de defender a saúde.

A má alimentação é devida mais à ignorância do que à pobreza.

Aproveitem o dinheiro reservado aos alimentos, comprando os que são verdadeiramente úteis à saúde.

Gastem menos em doces e guloseimas para comprar mais leite, legumes, verduras, frutas e ovos.

São êsses os nossos melhores fortificantes.

9. Os males do álcool

— Pela nossa boca entram os alimentos, mas também podem entrar venenos terríveis. Entre êles estão as bebidas alcoólicas, disse o professor.

— Quais delas? perguntou o Policarpo, que gostava de tomar um traguinho.

— Tôdas! O álcool perturba a digestão, produz alterações no estômago, desarranja os intestinos. Envenenando o sangue, o álcool ataca o fígado e arruina os rins.

Quem bebe, habitualmente, perde as suas forças e se prepara para doenças muito graves.

O bebedor logo passa a sofrer de agitação, falta de sono, delírios, e pode mesmo acabar na loucura.

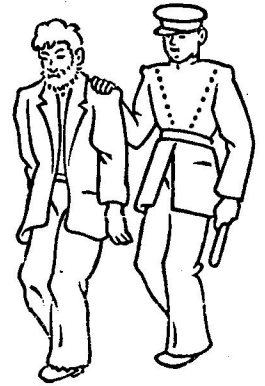
Mas não é só a questão da saúde. E' também questão da triste figura que sempre faz o bebedor.

Dizem que Noé, ao plantar a vinha, regou a terra com o sangue de quatro animais: o macaco, o leão, o porco e o carneiro.

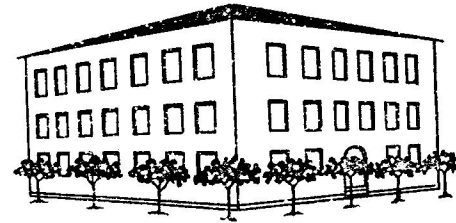
Quem se entrega ao vício da embriaguez recorda sempre um desses animais. Faz caretas e trejeitos como o macaco. Ou fica valente e feroz como o leão. Ou sem vontade própria, como o carneiro. Ou, então, estúpido e sujo como o porco...

10. Lição em poucas palavras

O álcool...



leva à cadeia...



leva ao hospício...

leva ao cemitério.



11. Limpeza e saúde



— Limpeza e saúde são duas coisas que andam juntas. Limpeza do nosso corpo, da nossa roupa, da nossa casa, do quintal da nossa casa, da água que bebemos, das coisas que comemos.

Uma pessoa que lava as mãos com frequência (quando se senta à mesa, quando entra em casa ao chegar da rua, quando mexe em animais, quando sai da privada), só com êsse simples hábito evita muitas doenças.

Há doenças como o tifo e as disenterias, que são mesmo chamadas *doenças das mãos sujas*.

Há doenças, que são trazidas por parasitas (môscas, baratas, pulgas, piolhos, percevejos, chupanças), os quais só se criam onde haja falta de limpeza.

Há doenças cujos germes se espalham à flor da terra, especialmente em casas do campo, onde não existam sentinas ou latrinas bem feitas. Não existindo latrinas bem feitas, os germes de certas doenças podem passar para as fontes e poços.

O asseio é a verdadeira base da saúde.

12. “Ora, plantando, dá!”



Era um homem da cidade que queria comprar terras.

Ele soube que havia um sítio meio abandonado, que estava para vender.

Aí morava um pobre velho, ignorante e preguiçoso. Vivia êle na maior miséria.

O homem chegou, olhou as terras, e como não visse nada plantado, perguntou:

— Diga-me uma coisa, aqui dá café?

— Ah! não senhor, não dá.

— E dá cana?

— Que esperança!

— Nem verdura?

— Nem verdura.

— Mas de certo dá feijão e dá milho...

— Qual o que, não dá, não senhor!

— Ora essa! Nem arando bem a terra, adubando e plantando na época certa?

— Ora, seu moço!... Tratando da terra e plantando, de certo que dá, sim senhor. Dá tudo! Mas é preciso plantar...

Vejam bem. Muita gente existe como êsse pobre velho, ignorante e desanimado, esperando que a terra lhe dê tudo sem trabalho. Não, assim não é possível!

O trabalho é necessário. Sem trabalho nada se consegue.

Plantando dá! A terra é boa, em tôda parte. A questão é plantar. Quer dizer, a questão é trabalhar!

SIGA O ENTÊRRO!

Tio Joca era o homem mais preguiçoso do mundo. Não tendo o que comer, deitou-se numa rede e pediu que o levassem para o cemitério.

No caminho, um homem de bom coração soube da história e quis ajudar o pobre Joca.

Chegando perto dêle, disse:

— Não faça isso! Eu lhe dou um saco de arroz!

— Com casca ou sem casca? perguntou êle.

— Com casca, respondeu o homem.

— Ah! isso dá muito trabalho! disse o Tio Joca.

E voltando-se para os que o carregavam, comandou:

— Siga o entêrro!

13. O trabalho

Versos de OLAVO BILAC

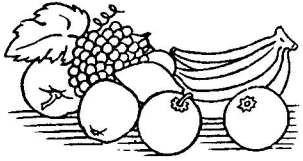
Tal como a chuva caída
Fecunda a terra, no estio,
Para fecundar a vida
O trabalho se inventou.

Feliz quem pode, orgulhoso,
Dizer: Nunca fui vadio,
E se hoje sou venturoso,
Devo ao trabalho o que sou!

E' preciso, desde a infância,
Ir preparando o futuro;
Para chegar à abundância,
E' preciso trabalhar.

Não nasce a planta perfeita,
Não nasce o fruto maduro;
E, para ter a colheita,
E' preciso semear...

14. Que pode dar um quintal?



A história do velho, que achava que a terra não dava nada porque seria preciso plantar, levou o nosso professor a falar do que se pode plantar num quintal.

— Um quintal bem plantado pode fornecer quase todos os alimentos de que necessita uma família para o seu sustento.

Plantar é uma distração agradável e saudável. Criar aves também. E essas duas coisas auxiliam sempre a economia da família.

A plantação há de ser feita, naturalmente, conforme o tamanho do quintal.

Nos quintais muito grandes, podemos plantar até mesmo o milho e a mandioca.

Mas, por pequeno que seja, todo quintal pode ter plantações de verduras e legumes, como alface, agrião, couve, caruru, pepino, repolho, pimentão, maxixe, quiabo, tomate, abóbora, feijão verde.

Devemos também plantar alguns temperos, como alho, cebola, salsa.

Já sabemos que comer verduras é necessário à saúde.

Todo quintal deve ter também árvores de fruta. As frutas também são necessárias à saúde.

Com pouco trabalho podemos ter laranjeiras, mamoeiros, cajueiros, limeiras ou outras fruteiras.

O limoeiro, por exemplo, é uma árvore que não deve faltar em nenhum quintal. Quando se molha com freqüência o limoeiro, êle dá o ano todo.

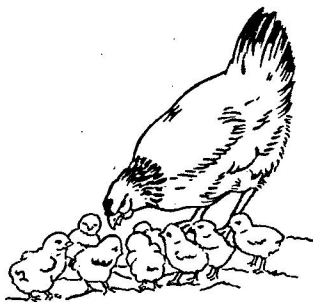
*Limoeiro pequenino,
Tira o galho do caminho,
Que eu costume andar de noite,
Tenho medo desse espinho.*

*Atirei um limão verde
Lá na torre de Belém,
Deu no cravo, deu na rosa,
Deu no peito do meu bem.*

*As meninas lá de casa
São meninas cavilosas.
Vão ao jardim plantar flôres,
Plantam cravo e nascem rosas.*

*Eu plantei e semeei
Verduras de todo o ano,
Ou me ame com firmeza
Ou me dê o desengano.*

15. E não se pode criar galinhas?



O João estava muito interessado nas plantações do quintal. E' que êle gostava muito de comer.

Por isso, perguntou ao professor:

— E não se pode também criar galinhas?

— E' claro que sim. Uma parte de todo quintal, que não seja muito pequeno, deve ser sempre reservada para as galinhas.

Além da carne, elas dão os ovos, que representam ótimo alimento para adultos e crianças. A criação de galinhas quase que não custa nada e ajuda muito a família.

O galinheiro deve estar em terreno sêco para evitar as doenças das galinhas. E é bom que o galinheiro receba o sol da manhã.

Também se pode fazer criação de patos e perus.

Será preciso dar alimentação apropriada e usar bebedouros limpos, para evitar as pragas. Algumas gotas de suco de limão na água dos bebedouros bastam para impedir a propagação de várias doenças. O milho engorda as galinhas, mas, para que elas sejam boas poedeiras, deverão comer também farelos, restos de carne e cálcio, que pode ser obtido triturando-se as próprias cascas dos ovos.

16. O trabalho do Quincas



As idéias explicadas sôbre plantação e criação levaram alguns dos nossos colegas a aproveitar os quintais de suas casas.

Um dêles, o Quincas, logo depois de dois meses, começava a vender os produtos da sua plantação.

— Não é tão difícil assim, ganhar um pouco mais de dinheiro! disse o Quincas.

— E' verdade, respondeu-lhe o Sebastião. Quem trabalha tem. O difícil é saber empregar bem o nosso dinheiro, comprando coisas úteis, ou economizando-o para que tenhamos a quantia necessária para compras maiores.

O Quincas disse que ia guardar o dinheiro muito bem guardadinho no seu baú. Assim, juntaria o necessário para ter uma roupa nova no fim do ano.

— Pensa muito bem, disse o Sebastião. Mas quer um conselho? Ponha o dinheiro na Caixa Econômica ou num Barco de confiança. Por um lado, rende alguma coisa. Por outro, você não fica tentado a gastá-lo.

O Sebastião era o colega mais velho e experiente de todos nós. Embora não ganhasse muito, já havia comprado um pequeno terreno para fazer sua casa.

Num mês, êle comprava uns tijolos. Noutro, comprava madeira. E uma parte ia sempre para a Caixa Econômica.

— Muita gente se queixa da sorte por sua imprevidência, disse êle. Essa gente gasta tudo quanto ganha, sem pensar no futuro.

Acho que não se deve fazer assim. Deve-se trabalhar para ganhar. Trabalhar para ganhar mais do que se gaste com a alimentação, o vestuário e a casa, e fugir das tentações da bebida e do jôgo.

E então guardar alguma coisa, mesmo que seja um pouquinho cada mês.

Olhe, Quincas, concluiu Sebastião, de grão em grão é que a galinha enche o papo!

Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.

Não gastes o teu dinheiro antes de o teres ganho.

Não empregues ninguém naquilo que tu mesmo puderes fazer.

Não compres o que não precisas embora te pareça barato.

Não te esqueças de que jôgo e bebida, casa perdida.

17. Como progredir no trabalho?

O que o Sebastião tinha dito era a pura verdade.

Nós, brasileiros, somos em geral um pouco desperdiçados. A terra é farta, a vida é aqui mais fácil do que em muitos outros países.

Por isso mesmo, quase sempre nos contentamos em ganhar só para o sustento. Ou, então, mesmo que ganhemos bem, gastamos logo tudo quanto conseguimos...

Devemos fazer o contrário. Devemos pensar no futuro.

Para isso, a primeira coisa que devemos fazer é *aperfeiçoar o nosso trabalho*. Devemos nos esforçar para produzir bem. Depois, para produzir ainda melhor.

Para produzir bem é preciso *saber produzir*. Seja qual fôr o trabalho, ou a profissão, os bons trabalhadores são sempre procurados, sempre desejados, sempre mais bem remunerados.

Ninguém que saiba produzir bem, que saiba fazer o seu trabalho com rapidez e com capricho, deixa de prosperar. Esta é que é a verdade.

Para saber produzir bem, é preciso que haja dedicação ao trabalho. Qualquer que seja o trabalho, devemos pôr nêle a inteligência que Deus nos deu.

Devemos ver como fazem os outros mais hábeis na profissão. Devemos procurar estudar certos problemas do nosso ofício: as ferramentas, o bom uso do material, até a melhor posição de trabalhar na banca da oficina.

Em certos casos, devemos procurar um curso noturno de aperfeiçoamento, como os do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), ou do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que já existem em muitas cidades.

Em qualquer ofício — na lavoura, na criação, na mecânica, na indústria, no comércio — é possível progredir.

Deixem falar os preguiçosos, os desanimados e os rebeldes. Cuidem do seu próprio progresso, do seu próprio aperfeiçoamento. E não se arrependirão.

Vocês que já sabem ler têm agora uma grande arma na mão. Há livros sobre todas as profissões. Procurem obter alguns deles. Estudem e progridam.

18. Canção do exílio

Versos de GONÇALVES DIAS

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrêlas,
Nossas várzeas têm mais flôres,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar sozinho à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores
Que tais não encontro eu cá,
Em cismar sozinho à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá,
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá,
Sem qu'inda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá.

19. Trabalho e economia

O verdadeiro espírito de economia não consiste apenas em guardar. Isso pode ser simples avareza.

Ganhamos dinheiro para gastá-lo no que seja necessário ao nosso bem estar. E há gastos rigorosamente necessários como os da alimentação, que deve ser boa; os da casa, que deve ser higiênica; os do vestuário, que deve ser limpo.

Mas o homem que pensa no futuro procura sempre ganhar um pouco mais do que aquilo que consome.

E por isso é que deve aperfeiçoar as suas capacidades de trabalho, a fim de que produza mais e ganhe mais.

O homem que trabalha com seriedade e sabe trabalhar pode produzir sempre mais do que os seus gastos obrigatórios.

De comêço, as sobras do que ganhe podem ser muito pequenas, um quase nada.

Mas, ao invés de beber ou jogar, ou comprar um objeto inútil, deverá guardar. Guardar sempre!

Pequenas sobras, juntadas umas às outras, fazem crescer as economias. Cada ano que passa vão elas crescendo mais. De modo que, se houver constância, dentro de pouco tempo existirá uma pequena economia a ser empregada na primeira prestação de um terreno, de uma pequena casa, de uma oficina, de um sítio.

A vitória da economia é a vitória das nossas próprias capacidades. E' a vitória de nós mesmos sobre as tentações que hoje existem para gastar facilmente tudo quanto se ganha. E às vezes para gastar até o que não se ganha, abusando-se do crédito, comprando-se, por exemplo, objetos de luxo a prestações.

Essa vitória pode ser conseguida com um pouco de prudência e de bom senso.

Se alguém lhe disser que você poderá progredir por outro meio que não seja o da instrução, do trabalho e da economia, desconfie e fuja dêsse alguém!

*Amor com amor se paga,
Que outra paga amor não tem.
Quem com o mesmo amor não paga,
Não diga que paga bem.*

20. Trabalho e cooperação

A vida dos homens só pode existir quando haja compreensão e auxílio de uns para com os outros. Isso quer dizer entendimento e boa vontade de todos para os fins comuns da vida humana. Quer dizer *cooperação*.

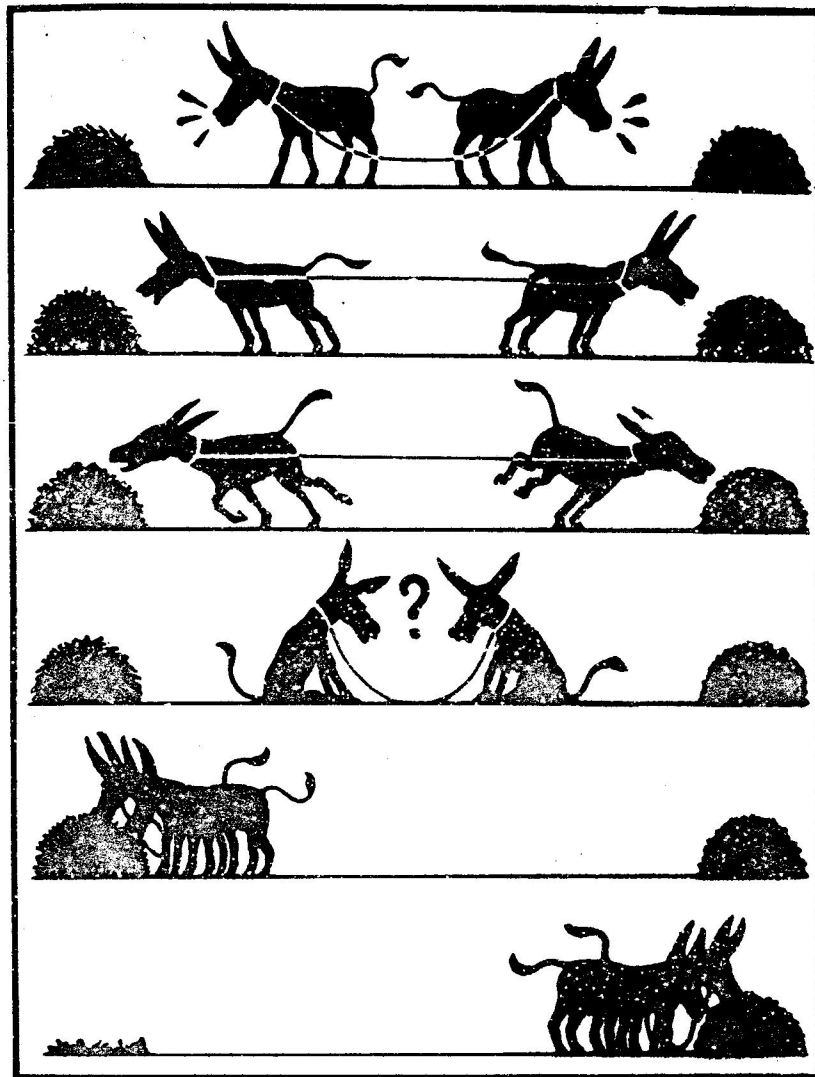
Na família todos necessitam cooperar. O pai trabalha para o sustento de todos; a mãe se ocupa da casa e dos cuidados a dispensar aos filhos; os filhos por sua vez ajudam, atendendo aos conselhos e recomendações dos pais, estudando e fazendo pequenos trabalhos.

Nas oficinas ou nas fábricas, nas lavouras ou no transporte, a cooperação é indispensável. Uns fazem uma espécie de trabalho, outros fazem outra, para que, tudo combinado, resulte no que se deseja conseguir.

Na vida da cidade, a mesma coisa. Uma cidade bem organizada é um grande exemplo de cooperação. Uns servem nos transportes; outros, no comércio; outros, nas fábricas; outros, na polícia; outros, na administração.

Vejam as figuras da página ao lado. Numa pequena história elas nos mostram um caso de cooperação. Dois burrinhos e dois feixes de capim. Enquanto cada um dos burrinhos queria ir para o seu lado, nada conseguiam.

Mas, desde que se entenderam e souberam cooperar, tudo se resolveu pelo melhor.



21. A história de dois lenhadores

Eram dois irmãos. Cada um dêles tinha um pedaço de mata onde trabalhavam como lenhadores. E moravam vizinhos um do outro.

Desde manhãzinha trabalhavam, com a foice e o machado, cortando lenha. Depois, cada um dêles amontoava os feixes à espera dos compradores.

Um era casado, tinha mulher e filhos. O outro sustentava duas irmãs ainda pequenas e a sua velha mãe. Viviam com alguma dificuldade, mas tinham coragem para enfrentar a vida.

Uma vez o lenhador que era casado, com pena do outro, levantou-se de madrugada, tirou alguns feixes da sua lenha e foi pô-los misturados na pilha do irmão.

— Ele não vai perceber, pensou o bom homem. Com isso venderá mais alguns feixes e terá com que sustentar a casa.

E assim continuou a fazer algumas noites, até que notou uma coisa extraordinária: tendo tirado vários feixes da sua pilha de lenha, verificou, no dia seguinte, que ela tinha o mesmo número de feixes. Como poderia ser aquilo?

Muito admirado, resolveu ficar de vigia à noite inteira. E viu que o seu irmão, desejoso também de auxiliá-lo, antes de ir dormir trazia para a sua pilha alguns feixes de lenha.

Então, não se contendo, foi abraçar o irmão. E, desde então, associando-se os dois no trabalho, passaram a repartir o que ganhavam.

Da união da vontade dos dois, nasceu a cooperação.

S A B E R

Versos de BELMIRCO BRAGA

*Há no livro uma luz calma
que torna o mundo maior:
— Quem vê pelos olhos d'alma
vê mais longe e vê melhor.*

*Nas vossas aulas de estudo,
seja embora insana a lida,
é onde se forja o escudo
para os embates da vida.*

*Um livro aberto parece
uma ave que quer voar;
e, quem lê, reza uma prece
ao SABER, santo no altar.*

*Não descureis a leitura,
que a leitura nos consola:
— Não existe noite escura
para quem cursou a escola!*

22. Direitos e deveres

A prática da cooperação, sem a qual não pode haver progresso, está ligada à compreensão dos nossos *direitos* e dos nossos *deveres*.

Cada pessoa tem direitos que as outras precisam respeitar.

Cada pessoa tem direito à vida. Tem direito à liberdade. Tem direito de educar-se e de progredir. Tem direito de escolher o seu trabalho. Tem direito de adquirir propriedade. Tem direito de formar sua família pelo casamento. Tem direito de orientar seus filhos para o trabalho, para o bem, para a honra. Tem direito de pensar livremente e de praticar a sua religião. Tem direito de associar-se para fins legítimos.

Pois bem. Para que uma pessoa goze de seus direitos, será preciso que as outras respeitem êsses direitos. O direito de cada um acaba onde começa o direito dos outros.

Por isso é que se diz que não há direitos sem deveres.

Para podermos exercer os nossos direitos temos de cumprir as nossas obrigações. E para que os outros possam exercer os seus direitos terão de cumprir as suas obrigações.

Se temos o direito à vida, temos também de respeitar a vida dos outros. Se temos o direito de

trabalhar, temos também de respeitar o trabalho dos outros. Se temos o direito de organizar a nossa família, com dignidade, temos também o dever de respeitar a dignidade da família dos outros. Se temos o direito de propriedade, temos de respeitar o que é dos outros. Se temos o direito de pensar livremente, temos também o dever de respeitar o pensar dos outros. E assim por diante.

Para zelar pelos nossos direitos e deveres é que há as leis, as leis de Deus e as leis dos homens.

E para que as leis mais facilmente se cumpram é que há a nossa consciência e a nossa vontade, e, acima da vontade de cada um, a vontade de todos.

A vontade de todos se organiza e se representa pelo govêrno democrático.

Um govêrno democrático está baseado na liberdade e na igualdade e tem de obedecer ao que se chama a Constituição.

A Constituição é um escrito preparado pelos representantes do povo. Nesse escrito se indicam quais são os nossos direitos e os nossos deveres, traça-se a organização do Govêrno e o processo do seu funcionamento.

Por isso se diz que a Constituição é a *Lei das leis*.

O que nela está escrito é a segurança da vontade de todos, para que todos tenham direitos e saibam também respeitar o direito dos outros.

23. Nosso Governo

A Constituição do Brasil, que é a Lei das leis, diz que o nosso Governo é republicano e democrático.

Governo republicano é aquêlê que tem um chefe tirado do meio do próprio povo, para governar por um certo tempo marcado na Constituição.

Nos governos reais, ou imperiais, o Rei ou o Imperador governa por tôda a vida e só pode ser tirado de uma família — a família real ou imperial. O Brasil já foi Reino e Império, e assim era também aqui. Mas desde o ano de 1889 o nosso País é uma República.

A Constituição diz também que o nosso Governo é democrático. Isto significa que as pessoas do Governo são escolhidas pelo próprio povo por meio de eleições e devem obedecer às leis feitas pelos representantes do povo. Dêsse jeito, o povo mesmo é que governa.

A liberdade do povo está em escolher os seus próprios governantes; em serem tôdas as pessoas iguais perante a lei; em nenhuma pessoa poder ser obrigada a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão quando as leis mandem. Como as leis são feitas também pelos representantes do povo, reunidos em Câmaras, quem governa é o próprio povo, por meio dos seus representantes. A liberdade, como vêem, não consiste em fazer o que se quer, mas no direito de contribuir para a formação da lei, que representa a vontade geral da Nação.

A administração de todo o País compete ao Governo Federal e é exercida pelo Presidente da República, auxiliado pelos Ministros de Estado, pelo Congresso Federal, composto da Câmara e do Senado, e pelos Juizes e Tribunais.

O Congresso Federal representa o Poder Legislativo. Cabe-lhe a atribuição de elaborar as leis, às quais, desde que sancionadas pelo Presidente da República, todos devem obediência, a menos que sejam contrárias à Constituição, porque as leis inconstitucionais não têm valor.

O Presidente da República encarna o Poder Executivo, cabendo-lhe a representação do Brasil perante as outras Nações e dirigir a administração do País, de acôrdo com as leis e a Constituição.

O Poder Judiciário é exercido por uma justiça comum, que decide as questões entre particulares, ou dêstes com o Governo, e por justizas especializadas, para resolver as questões decorrentes de contratos de trabalho (Justiça do Trabalho), para a aplicação das leis militares (Justiça Militar) e para zelar pela lisura das eleições (Justiça Eleitoral).

Acima de tôdas essas várias justizas, o Supremo Tribunal Federal, decidindo sôbre os recursos das decisões dos outros Tribunais, corrige os erros que possam ter sido praticados, sobretudo pela aplicação de uma lei que êle considere inconstitucional.

Qualquer Juiz ou Tribunal poderá considerar uma lei inconstitucional. Mas haverá sempre recurso para o Supremo Tribunal Federal, a quem compete decidir em última instância.

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal deve ser acatada e cumprida pelos outros Poderes.

*

Como o Brasil é uma união de Estados, cada Estado tem também o seu Governo próprio, com um Governador, a sua Câmara de Deputados e a sua Justiça Estadual. Cada Estado tem a sua Capital, sede do seu Governo.

Para a boa administração dos assuntos de cada lugar, os Estados e os Territórios estão divididos em Municípios. Cada um dos Municípios tem o seu Prefeito e a sua Câmara Municipal.

Tôda a organização dos governos dos Municípios, dos Estados e da União dos Estados, que é, afinal, o Brasil, está regulada pelo que diz a Constituição.

Cada Estado tem também a sua Constituição própria, mas sempre obediente à Constituição da República.

O Brasil é, assim, uma república federativa, porque os Estados, bem como os Territórios, estão unidos numa Federação. Por isso é que se diz que o Governo de todo o País é o Governo Federal, com as Câmaras Federais e a Justiça Federal.

O Brasil é uma república representativa, porque o povo escolhe diretamente os seus representantes no Governo.

E o Brasil é uma república democrática, porque todos são iguais perante a lei, e todo o poder vem do povo e é exercido em nome do povo.

24. As eleições

A felicidade de um país com governo democrático, como é o Brasil, reside na boa escolha dos representantes do povo, por meio das eleições.

Portanto, não há dever mais sério que o de votar.

Todos os brasileiros, homens e mulheres, ao chegarem aos dezoito anos de idade, devem alistar-se eleitores. Só não podem alistar-se aqueles que não saibam ler e escrever, aqueles que não saibam exprimir-se na língua nacional e também as praças de pré.

A votação é feita nos nomes de pessoas que os partidos políticos tenham registrado como seus candidatos. Cada partido tem a sua lista ou a sua chapa.

O voto é secreto, quer dizer, recolhido de jeito que ninguém saiba em que chapa cada eleitor votou. Há a maior liberdade para a votação.

Votar é uma coisa muito séria.

Devemos votar com consciência.

Devemos votar na chapa do partido que nos pareça melhor pelas suas idéias ou pelo seu progra-

ma. Assim teremos o bem do nosso Município, do nosso Estado ou de todo o País.

Se o partido de melhor programa vencer as eleições, todos nós seremos beneficiados com isso.

O bom govêrno depende do cuidado dos eleitores em escolher os seus candidatos.

Há eleições, em cada Município, para a escolha do Prefeito e dos Vereadores que formam a Câmara Municipal. Essas são as eleições municipais.

Há eleições, em cada Estado, para a escolha do Governador do Estado e dos Deputados que formam a Câmara Estadual. Essas são as eleições estaduais.

Há eleições, em todo o País, para a escolha do Presidente da República, dos Deputados, que formam a Câmara Federal, e dos Senadores, que formam o Senado. Essas são as eleições federais.

*A desgraça do pau verde
É ter um sêco encostado;
Vem o fogo, dá no sêco,
E fica o verde queimado.*

25. Deveres do cidadão

Votar é um direito.

Votar com consciência é um dever.

Outros deveres importantes existem, para que cada brasileiro seja um bom cidadão.

E todos êsses deveres se resumem, afinal de contas, em compreender que é preciso que haja entendimento e cooperação entre os homens.

Que é que todos nós devemos querer? O nosso próprio bem-estar e o da nossa família.

Mas o nosso bem-estar e o da nossa família não podem existir sem a ordem e sem o progresso da nossa terra.

O progresso de cada terra depende também da sua riqueza. Para que o nosso Município, o nosso Estado e, enfim, todo o Brasil, sejam ricos e fortes, precisamos todos de trabalhar. O trabalho é um dever social.

Precisamos de compreender que há serviços que interessam a todos, a mim, a você, ao nosso vizinho.

Por exemplo, há os serviços de higiene pública, para que diminuam e acabem as doenças, como a malária, a tuberculose, a lepra e tantas outras.

Por exemplo, há as estradas, que facilitam não só as viagens de pessoas, mas o transporte das mercadorias, fazendo o seu preço baixar.

Por exemplo, há as escolas públicas, para que todos possam ter melhor preparo e saibam viver melhor.

Por exemplo, há os serviços de polícia e da Justiça, para que todos se sintam com segurança nos seus direitos.

Por exemplo, há os serviços de agricultura, para combate às pragas da lavoura, distribuição de boas sementes e de máquinas agrícolas.

Como pode o Governo desenvolver todos esses serviços e torná-los cada vez melhores e mais completos? Com o dinheiro dos impostos.

Muita gente ignorante não compreende isso e pensa que os impostos não são necessários ao bem geral.

Não. Os impostos representam o dinheiro que entregamos ao Governo para que possa haver melhores serviços públicos, em cada Município, em cada Estado, em cada Território e no Distrito Federal.

Pagar os impostos é um dever de cada cidadão. E vigiar a aplicação do dinheiro dos impostos, em bons serviços públicos, é direito de todos os cidadãos.

26. Dois deveres muito importantes

Dois deveres muito importantes existem ainda para todo cidadão: o do Registro Civil de nascimento e o do Serviço Militar.

Pelo Registro Civil, que deve ser feito para todas as crianças pelos seus pais, até 15 dias depois do nascimento, é que cada brasileiro ganha a sua existência legal. O não cumprimento dêsse dever traz muitos prejuízos aos nossos próprios filhos, futuros cidadãos.

Quanto ao Serviço Militar, todo cidadão brasileiro deverá alistar-se dentro dos seis primeiros meses do ano em que venha a completar 17 anos. Pode também alistar-se logo que complete essa idade.

Para o alistamento, o cidadão deve apresentar certidão de nascimento, no órgão alistador do lugar onde more.

Completando 18 anos, todo cidadão brasileiro, alistado ou não, é considerado convocado para prestar o Serviço Militar, sem que seja necessário qualquer outro aviso. Deverá, portanto, apresentar-se à Junta de Alistamento do lugar onde more.

Servirão os que forem julgados aptos. O tempo de duração do Serviço Militar é de um ano.

Nos Municípios populosos, que fiquem longe das sedes de Corpos de Tropa do Exército, existem Tiros de Guerra para os convocados aí residentes.

Nenhum brasileiro entre 17 e 45 anos de idade poderá, sem fazer prova de que está em dia com as suas obrigações do Serviço Militar: ser nomeado funcionário público; assinar contratos de qualquer natureza com o Governo; obter carteira profissional; obter passaporte; obter licença para o exercício de qualquer indústria ou profissão; matricular-se ou prestar exame em qualquer estabelecimento de ensino.

Como se vê, trata-se de uma obrigação muito importante.

E por que há o Serviço Militar ?

Porque deve haver a defesa organizada do nosso País.

O Brasil não pensa em provocar guerra com nenhum outro povo. Quer viver bem e em paz com todos.

Mas quer ser respeitado e para isso precisa de ser forte.

Prestar o Serviço Militar é um dever e também é uma honra.

Todo cidadão digno do nome de brasileiro sente-se honrado e orgulhoso em defender a nossa Bandeira !

27. A nossa Bandeira



Era o dia Sete de Setembro, o dia da Independência do Brasil.

A Bandeira Nacional estava hasteada na praça do jardim.

José passou por ela e descobriu-se com o maior respeito. Ele sabia agora, depois que havia aprendido a ler, e que, pela leitura, havia aprendido tanto, que naquele

mastro não estava apenas um pedaço de pano.

Ali estava um sinal, ali estava um distintivo, ali estava um símbolo de tudo quanto se liga ao nome do BRASIL.

Naquela Bandeira tão bela José via a nossa terra imensa, de matas e de campos, de lavouras e de minas, de fábricas e de oficinas, de navios que subiam os rios e de trens que corriam pelos trilhos, de caminhões que animavam as estradas e de aviões que cortavam os ares!

Naquela Bandeira via ele também os homens que em outros tempos lutaram, as mulheres que sofreram, os jovens que procuravam estudar para tornar-se melhores, os soldados, marinheiros e aviadores que deram a sua vida pela felicidade do Brasil!

Aquela Bandeira lhe mostrava tudo isso. Aquela Bandeira lhe dizia que o Brasil não é só a terra que cultivamos, nem só o povo que a povoa, nem só o céu que sôbre nós se estende.

Aquela Bandeira era e é a tradição — tudo o que estava no passado, na história da sua própria família, a voz materna, o sangue dos seus avós, a alma dos entes caros que já se foram.

E era e é também o futuro. Aquela Bandeira era e é um programa comum de melhoramento social e de entendimento entre os homens. Aquela Bandeira era e é um compromisso de mútua confiança e de boa vontade entre todos os brasileiros.

E José afirmou:

— Creio em ti, Bandeira do Brasil! Creio em ti porque creio que não haverá País respeitado e próspero, se não procedermos com honradez; se não respeitarmos a dignidade dos demais; se não cumprirmos a palavra dada; se pretendermos tomar o que não nos pertence; se mentirmos; se não fizermos o que prometemos!

Creio em ti, Bandeira do Brasil, porque sei que não pode haver verdadeiramente uma Pátria onde não haja paz entre os seus habitantes, união entre irmãos, gratidão aos pais, amor para com os filhos, lealdade nas promessas e cumprimento sereno das leis!

Creio em ti, Bandeira do meu País, porque creio nos brasileiros, porque creio em mim mesmo, porque creio no meu desejo de SABER para VIVER MELHOR!

HINO À BANDEIRA

*Música de FRANCISCO BRAGA
Letra de OLAVO BILAC*

Salve, lindo pendão da esperança!
Salve, símbolo augusto da paz!
Tua nobre presença à lembrança
a grandeza da Pátria nos traz.

Recebe o afeto que se encerra
em nosso peito juvenil,
querido símbolo da terra,
da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
êste céu de puríssimo azul,
a verdura sem par destas matas
e o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Recebe o afeto, etc.

Contemplando teu vulto sagrado,
compreendemos o nosso dever,
e o Brasil, por seus filhos amado,
poderoso e feliz há de ser.

Recebe, etc.

Sôbre a imensa Nação Brasileira,
nos momentos de festa ou de dor,
paira sempre, sagrada bandeira,
pavilhão de Justiça e de Amor!

Recebe, etc.

HINO NACIONAL

Música de FRANCISCO MANUEL
Letra de OSÓRIO DUQUE ESTRADA

I

Ouviram do Ipiranga às margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante.
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece!

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza!

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil!
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores,
‘Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida no teu seio mais amores’.

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa fâmula:
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil
És tu, Brasil!
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Este II GUIA DE LEITURA foi organizado pelo Serviço de Educação de Adultos, do Departamento Nacional de Educação. A fotografia que serviu para a composição da capa é devida à gentileza de KODAK BRASILEIRA, LTDA.

Deste GUIA foram tiradas, pelo Departamento Nacional de Educação, edições de 500 000 exemplares nos anos de 1947, 1949 e 1952, uma edição de 300 000 exemplares em 1954, uma edição de 500 000 exemplares em 1956, outra de 500 000 exemplares em 1957 e esta de 500 000 exemplares em 1960. Total: 3 300 000 exemplares.